



IPEF: FILOSOFIA DE TRABALHO DE UMA ELITE DE EMPRESAS FLORESTAIS BRASILEIRAS

ISSN 0100-3453

CIRCULAR TÉCNICA Nº 155

Fevereiro/1988

SISTEMAS DE IMPLANTAÇÃO DO PALMITEIRO

Rubens Onofre Nodari*
Miguel Pedro Guerra*
Ademir Reis*
Maurício Sedrez dos Reis*
Dalmir Merizio*

Pouca ou nenhuma importância foi dada aos diferentes sistemas de implantação do que a exploração era puramente extrativista até bem pouco tempo. A partir da legislação (Lei 5106) sobre incentivos fiscais para reflorestamento com palmiteiros e da obrigatoriedade de reposição, vários sistemas foram utilizados, sem entretanto, nenhum estado comparativo. Tanto a utilização de mudas de raiz nua ou não, como a semeadura direta com os frutos enterrados ou apenas colocados na superfície são os sistemas utilizados.

Depoimento de plantadores admitem que o uso de mudas garantem o estabelecimento de palmitais. Já a distribuição de frutos na superfície do solo, de baixo custo e simples, é utilizado em larga escala no Vale do Rio Itajai, apesar de ser considerado de baixa eficiência.

Para quantificar estes sistemas, foi instalado um experimento no qual foram utilizados frutos com e sem pericarpo, enterrados e na superfície, plântulas de raiz nua e mudas com a primeira folha aberta e de raiz nua, em área de vegetação secundária.

Os resultados indicaram que é possível obter 30% de sobrevivência de mudas com o uso de frutos na superfície (Tabela 1). Este valor sobem para 42,7% quando os frutos foram despolidos e enterrados.

Entretanto, a utilização de plântulas de raiz nua ou mudas com a primeira folha aberta de raiz nua possibilitou a sobrevivência de 86,2 e 83,5%, respectivamente. De fato, estes valores garantem o estabelecimento. Contudo, a nível experimental exigiram o dobro

* Departamento de Fitotecnia do Horto Botânico da UFSC, Caixa Postal 476, 88000 – Florianópolis-SC.

do tempo para a implantação e a nível de estabelecimento de palmitais, esta diferença de tempo será ainda maior.

Com efeito é possível estabelecer palmitais tanto através de frutos como através de mudas de raiz nua. A primeira exige uma grande quantidade de frutos e cuidados na conservação. O segundo exige maior tempo para implantação apesar de sua maior eficiência.

Tabela 1 – Percentagem de sobrevivência de mudas de *Euterpe edulis* estabelecidas por seis diferentes métodos de implantação. Florianópolis, FIT/BOT-UFSC, 1987.

Sistemas de Implantação	Percentagem de Sobrevivência (1)
Frutos na superfície	31,5 c
Frutos enterrados	30,8 c
Frutos sem pericarpo na superfície	27,1 c
Frutos sem pericarpo enterrados	42,7 b
Plântulas de raiz nua	86,2 a
Mudas de raiz nua	83,5 a

(1) Médias seguidas pela mesma letra não apresentam diferenças estatísticas ao nível de 5% de probabilidade pelo teste S-N-K.



Figura 1 – Tipos de mudas utilizadas na implantação do palmiteiro: **A** – plântula de raiz nua; **B** – mudas de raiz nua com a primeira folha aberta. Florianópolis, FIT/BOT-UFSC, 1987.

CIRCULAR TÉCNICA

Esta publicação é editada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais em convênio com a Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Ciências Florestais

Comissão Editorial: Marialice Metzker Poggiani
Admir Lopes Mora
Walter de Paula Lima

Diretor Científico: Luiz Ernesto George Barrichelo

Chefe do Depto. de Ciências Florestais: Mario Ferreira

Endereço: IPEF – Central Técnica de Informações
Caixa Postal, 9
Fone: (0194) 33-2080
13.400 – Piracicaba (SP) - Brasil

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a prévia autorização da Comissão Editorial.